

ANAIS DO  
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES  
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

**A CIDADE E A HISTÓRIA**

VOLUME III

LVII  
Coleção da *Revista de História*  
Sob a direção do Professor  
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL  
1974

# ARROLAMENTO DAS FONTES PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE SALINAS (M.G.) (\*).

---

*ANTÔNIO MENDES DE OLIVEIRA*  
(apresentação)

*FRANCISCO MOREIRA SOBRINHO*  
(coordenador)

*JANDIRA VELOSO ANDRADE*  
*VIRGÍNIA MARIA DE OLIVEIRA*  
*MARIA DO ROSÁRIO SILVA*  
*MARIA CÂNDIDA NASSAU.*

da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do  
Norte de Minas — FUNM

## *INTRODUÇÃO.*

O presente trabalho tem como objetivo primordial levar nossa comunicação ao VII Simpósio da Associação Nacional dos Professores Universitários de História a se realizar em Belo Horizonte, de 2 a 9 de setembro próximo, acrescido do desejo de legar à Minas e ao Brasil nossa pequena contribuição no campo da pesquisa histórica.

O levantamento do potencial histórico do município de Salinas se deveu ao pioneirismo de nossa equipe, que num denodado esforço empenhou-se num trabalho árduo desde a trajetória num percurso de 245 quilômetros de estrada sem pavimentação, até a seleção, ordenação e registro de livros e documentos empoeirados. Tudo se fez com amor e dedicação à ciência histórica.

A escolha do município de Salinas fundou-se nas razões seguintes:

a). — estar aquele município com suas fontes primárias intactas;

---

(\*). — Comunicação apresentada na 8.<sup>a</sup> sessão de estudos, Equipe D-1, no dia 7 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).

b). — ser de suma importância histórica a zona de Itacambira, onde se localiza o município, por constituir um elo de ligação do povoamento norte e sul de Minas Gerais, onde se encontraram duas correntes de penetração para o interior do Brasil — paulista e baiana;

c). — ser a região um núcleo originário dos primeiros povoaamentos do norte de Minas;

d). — possuir a cidade, devido ao seu meio físico-geográfico, sua origem ligada a uma atividade econômica diversa das suas vizinhas;

e). — estar o município num ritmo acelerado de progresso material, daí a nossa preocupação de, quanto antes, registrar suas fontes primárias, conscientizando o povo no sentido de preservá-las, evitando, assim, destruição, por ignorância, do valioso manancial histórico, coisa que sempre ocorre com o progresso.

O tempo disponível da equipe não foi o suficiente para um levantamento completo, porém, registramos o que julgamos mais valioso.

\*

## HISTÓRICO DO MUNICÍPIO.

### *Situação geográfica:*

O município de Salinas, estado de Minas Gerais, está situado na zona de Itacambira, no interior do nordeste mineiro, numa altitude de 915 metros, na sede, tendo as seguintes coordenadas geográficas: 16° 10' 19" de latitude sul e 42° 17' 33" de longitude W. Gr. Sua área é de 3.689 Km<sup>2</sup>. Dista da capital do Estado, em linha reta, 450 quilômetros, no rumo N.N.E. e 645, por rodovia. Seu maior centro de intercâmbio comercial e cultural é Montes Claros, distante 245 kms.

### *Seus limites são os seguintes:*

ao sul, com os municípios de Grão Mogol e Rubelita;  
ao norte, com os de Taiobeiras e Águas Vermelhas;  
a leste, com os de Comercinho e André Fernandes;  
a oeste, com o de Rio Pardo de Minas.

### *Aspectos Gerais:*

O clima é quente e saudável. Baixo índice de pluviosidade. Solo bastante acidentado, fértil em algumas regiões. Fraca rede hidro-

gráfica, daí a ausência de potencial hidráulico. A base econômica da região é a pecuária de consumo e de exportação para o nordeste do Brasil e para Montes Claros.

A agricultura é incipiente. O subsolo é rico em minérios e pedras preciosas. O município de Salinas é um dos maiores produtores de glaucínio. Columbista, tantalita, mica e ouro são extraídos em grande quantidade, bem como turmalinas, rubelitas, diamantes e cristais (1). A indústria consiste em obras de artesanato e transformação de produtos agrícolas. Não há energia elétrica. O transporte único é o rodoviário. Os únicos meios de comunicação são os correios e telégrafos. O nível cultural da população é médio. O município possui 46.000 habitantes, sendo 8.417 na zona urbana e 37.583 na zona rural, para 1.726 domicílios urbanos e 6.511 rurais.

\*

### DADOS HISTÓRICOS.

#### *O aborígene:*

Segundo os cronistas missionários e viajantes, os aborígenes que habitavam o interior do Brasil antes da penetração lusa, eram os chamados tapuias da nação GÊ. O padre João de Aspilcueta Navarro em carta de 24-6-1555, de Porto Seguro, na qual relata sua penetração até a região do atual município de Salinas, em companhia de Francisco Bruza Espinoza, descreve, minuciosamente, esses selvícolas, seus usos e costumes. O padre Fernão Cardim, na sua *Narrativa Epistolar*, no capítulo sobre os índios (a diversidade da nação e língua) fala, com detalhes, sobre a nação tapuia, contrária a tupi do litoral, descrevendo seus elementos em todos os aspectos. Através desses valiosos documentos informativos, hoje sabemos o tipo do homem pré-luso que habitou o interior do Brasil. Quando do seu primeiro contacto com a civilização, encontrava-se num estágio econômico e cultural inferior ao da nação tupi. Sua economia consistia em coletar frutos, raízes e tubérculos selvagens, caça e pesca, complementada com a rapina. Não exercia qualquer atividade agrária, salvo aqueles que assimilaram os conhecimentos tupis, em pequeno número. Não formava maloca, uma vez que se encontrava num verdadeiro estágio de normadismo.

Suas habitações eram simp'les abrigos transitórios de estacas fincadas no solo, cobertas de peles ou de folhas ou anfractuosidades das

---

(1). — *Conheça o Solo Brasileiro*, Josué Camargo Mendes, fls. 68.

rochas (2). Não possuíam os acessórios domésticos usados pelos tupis. Não possuíam camas nem redes, dormiam no chão. Desconheciam a técnica de fabricação de cerâmica, visto guardarem seus alimentos líquidos em cabaças e segmentos de troncos ocos. Comiam mandioca crua. Obtinham o fogo pelo atrito de duas hastes de madeira onde tostavam a carne. Não conheceram o *moquém* dos tupis, pelo menos na forma aperfeiçoada. Sua culinária era bastante rudimentar, tendo um traço característico, que é o forno subterrâneo, consistindo em cavar um buraco no chão, forrado de madeira queimada e pedras aquecidas, protegidas por uma camada de folhas; sobre essas folhas colocavam os alimentos protegidos por nova camada de folhas, sobre a qual se colocava outra camada de pedras aquecidas; o todo era recoberto de terra (3). Fabricavam seus arcos e flechas e suas clavas, sendo estas últimas de várias formas: clava-bastão, clava chata e clava redonda. Fabricavam ferramentas e instrumentos de pedra, diferentes em cada grupo. Os líticos encontrados na região norte de Minas são semelhantes, porém, confeccionados de matéria-prima importada. Seus instrumentos musicais são pobres. A indústria têxtil não era conhecida dos chamados tapuias, fabricando apenas algumas esteiras de fibras ordinárias regionais. A religião, segundo o padre Navarro, era a pajelança e o feiticismo. Encontram-se na região, nas paredes e tetos dos abrigos, inscrições rupestres, figurando armadilhas, animais, aves, batráquios, pouco se diferenciando de abrigo para abrigo. Essas gravuras parecem estar relacionadas com a atividade econômica dos tapuias (caça e pesca), mas nenhum conhecimento nos leva a afirmar serem eles os autores ou possuírem senso artístico. Os cultos lunares e solares admitidos por alguns cronistas, têm certo fundamento, uma vez que, em algumas habitações, em grutas, o sol ou a lua aparecem estampado na parte mais alta, isoladamente. Assim vivia o ameríndio do interior do Brasil.

\*

#### *A FUNDAÇÃO DO ARRAIAL DE SANTO ANTÔNIO DE SALINAS.*

O atual município de Salinas foi, em época ignorada, desbravado por bandeirantes baianos. Se dermos crédito à descrição do percurso feito pela expedição de Francisco Bruza Espinóza, em 1553, constantemente da carta do padre Navarro, teremos naquele audaz bandeirante o pioneiro do interior do norte de Minas. Penetrando por Caravelas conforme publicação in "Revista do Arquivo Mineiro", volume VI-

---

(2). — *As Culturas Indígenas*, Arthur Ramos, *Introdução à Antropologia Brasileira*.

(3). — *Ibidem*.

1901 ou por Porto Seguro conforme pretende Diogo de Vasconcelos, teria o intrépido desbravador atingido a zona de Itacambira (4).

Duas décadas depois de Espinoza — 1572 — Vasco Fernandes Tourinho entra pelo Jequitinhonha, passa por Itacambira e atinge o vale do Rio Doce.

Nos idos de 1576 Antônio Dias Adorno, entrando por Caravelas chega à Itacambira — Serra Resplandescente e Lagoa Vapabuçu (5).

Estes foram os três pioneiros da zona de Itacambira, partindo do recôncavo baiano. Embora tenha Fernão Dias fundado o arraial de Itacambira, no século XVII, cremos não haver atingido a região onde se ergue o município de Salinas, visto estarem os entradistas baianos atuando naquela região.

Iniciada a mineração nas margens do Jequitinhonha e Araçuaí, intensificou-se a penetração dos aventureiros, em hordas sucessivas.

Chefiando um desses grupos de audazes mineradores, Antônio Luis dos Passos, figura ainda obscura na história do bandeirismo mineiro, bateu àquelas terras em busca de riquezas minerais. Aquele mineiro não só ofereceu de imediato a riqueza desejada, mas presenteou aos aventureiros com as abundantes jazidas de sal, produto então escasso na região, e por isso de elevado valor comercial. Tal descoberta contribuiu, sobremaneira, para o povoamento do atual município de Salinas. A rentabilidade das *Salinas* e as perspectivas de formação de boa criatória atraíram criadores baianos àquele região, que, dentro em pouco, transformou-se em arraial das Salinas.

Fundada a base do arraial, dona Faustina Fernandes Pessoa, latifundiária do lugar, doou uma grande área para que nela fosse eri-

---

(4). — 1.º A expedição *Navarro-Espinhosa*, entrou por *Caravelas*, alcançou as cercanias de Teófilo Otôni, desceu pelo campestre até a serra do Frio, na Cordilheira do Espinhaço, que aqui corre de Norte e tem picos de quartzito branco, fáceis de se confundir com o mármore. Ao Norte de Diamantina, onde um rio Caetémirim conserva talvez a tradição da tribo Catinguçu (Caté guaçu) acompanhou o *vale do Itacambira* e passando para o outro lado chegou ao São Francisco, na barra de algum rio maior, fronteiro à seção serrana, isto é, o Jequitai ou o rio das Velhas. Dos dois rios correntes do lado de cá da serra, o Grande é o *Jequitinhonha*, o das Urinas é o *Araçuaí*. Sobre o *Monayl* não se manifesta.

2.º A expedição de Martim Carvalho seguiu o caminho da anterior até Teófilo Otôni ou Minas Novas; talvez chegasse à serra do Frio no alto Jequitinhonha: tomou pelo Cricaré ou São Mateus.

Estudo reproduzido da "*Revista do Arquivo Público Mineiro*", vol. VI, 1901, e pela primeira vez publicado na gazeta fluminense — "*A Semana*", em 1887, sob a epígrafe: "*Notas para a nossa história*".

(5). — Mapa extraído da Hist. de Minas — Prof. João Camilo — vol. I.

gida uma capelinha sob o patronato de Santo Antônio, e, em torno do templo os fieis construiram suas casas. Tão logo foi erguida a capela, os exploradores das jazidas povoaram a periferia da mesma. As origens do nome Santo Antônio de Salinas estão nas jazidas de sal e no patrono da cidade.

O arraial pertencia a Rio Pardo de Minas. Pela Lei Provincial n.º 730, de 16 de maio de 1885, foi criada a Freguesia de Santo Antônio de Salinas.

Conforme anotação no Livro de Contas da Freguesia, em 15 de fevereiro de 1855, dona Ana Maria de Araujo fez doação do terreno para construção do cemitério local.

Esgotadas as jazidas de sal, os habitantes voltaram-se para a atividade agro-pecuária, atual base econômica do município.

\*

#### *FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA.*

A criação do distrito de Salinas se deveu à Lei Provincial n.º 730, de 16 de maio de 1855. O distrito pertencia ao município de Rio Pardo de Minas.

Pela Lei Provincial n.º 2, de 14 de setembro de 1891 e Lei Municipal n.º 2, de 16 de maio de 1883, tendo sido instalado o município em 16-1-1883. O distrito recebeu foro de cidade em 4 de outubro de 1887, pela Lei Provincial n.º 3.485, tornando-se sede do município.

Pela Lei Provincial n.º 2 de 14 de setembro de 1891 e Lei Municipal n.º 59 de 9 de janeiro de 1899, ficou o município constituído dos seguintes distritos: cidade, Vereda, Águas Vermelhas e Fortaleza (atual Pedra Azul).

Com a nova divisão administrativa de 1911, foi extinto o distrito de Vereda e emancipado o de Fortaleza, aparecendo o município com a seguinte divisão: distrito da cidade, Amparo do Sítio, Águas Vermelhas e Santa Cruz de Salinas.

Em 1923 foi criado o distrito de Taiobeiras (antigo Bom Jardim das Taiobeiras), que passou a integrar o município de Salinas.

Durante o Estado Novo a divisão administrativa do município sofreu inovação. Pelo Decreto-Lei estadual n.º 1.058, de 31-12-1934, o município perdeu, por extinção, o distrito de Amparo do Sítio, cujo território acrescido de terras do distrito da cidade, passou a compor o distrito de Rubelita.

Pela Lei n.º 35, de 31-8-1953, foi criado o distrito de Ferreirópolis, pertencente ao município de Salinas.

Pela Lei n.º 1.039, de 12-12-1.953, o município perdeu o distrito de Taiobeiras, por emancipação.

Na década de 1960, foram emancipados os distritos de Rubelita e Águas Vermehas.

Atualmente o município de Salinas compõe-se dos seguintes distritos: cidade, Ferreirópolis e Santa Cruz.

\*

*FONTES PRIMÁRIAS.*

*FONTES PRIMÁRIAS.*

I. — ARQUIVO PAROQUIAL.

PARÓQUIA.

Matriz de Santo Antônio.

DATA DA CRIAÇÃO.

Lei Provincial n.º 730, de 16-5-1855.

ENDEREÇO.

Praça Santo Antônio-Casa Paroquial.

VIGÁRIO.

Afonso Mu:é OFM.

ARQUIVO.

Parte do arquivo foi incinerada, depois do ano de 1918, pelo fato de ser o vigário canceroso, portanto não há livro de Tombo, nem outros anteriores a 1908. Arquivo bem organizado e conservado, sendo de fácil acesso.

LIVRO DE BATIZADOS.

Volumes: 2.

1.º assentamento — 1-1-1889

último assentamento — 14-11-1889.

LIVRO DE BATIZADOS.

Parte de um volume contendo 14 folhas entre 201 e 227.

1.º assentamento — 14-6-1877

último assentamento — 3-2-1878.

É o que resta do arquivo incinerado.

LIVROS DE BATIZADOS.

Volumes: 82.

1.º assentamento — 14-6-1916

último assentamento — 13-8-1972.

**LIVRO DE CASAMENTOS.**

Volumes: 32.

1.º assentamento — 22-7-1908

último assentamento — 28-2-1973.

**ÍNDICE GERAL DE BATIZADOS.**

Volumes: 7.

1.º assentamento — 2-7-1908

último assentamento — 3-8-1972.

**ÍNDICE GERAL DE CASAMENOS.**

Volumes: 2.

1.º assentamento — 2-8-1908

último assentamento — 28-2-1973.

**NOTA:** Existem fontes primárias do município de Salinas nos seguintes arquivos: Diocese de Montes Claros, Arquidiocese de Diamantina, Paróquia de Rio Pardo de Minas e de Minas Novas.

**II. — PREFEITURA MUNICIPAL.**

**ENDEREÇO.**

Praça Procópio Cardoso, S/N.

**PREFEITO** — Raimundo Benoni Rufino Franco.

**DATA DE CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO.**

18-12-1880 — Lei Provincial n.º 2.725.

**DATA DE INSTALAÇÃO.**

19-1-1883.

**LIVRO DE LANÇAMENTOS DE INDÚSTRIAS E PROFISSÕES.**

Volumes: 22.

1.º assentamento — 1893 — Antônio Castro

último assentamento — 1963 — Miguel de Almeida.

**LIVRO DA DÍVIDA ATIVA.**

Volumes: 8.

1.º assentamento — 1944 — Manoel Henrique

último assentamento — 1964 — Francisco Barbosa Dias.

**LIVRO DE CONSUMO DE LUZ.**

Volumes: 101.

1.º assentamento — 1937 — Mendo Correia

último assentamento — 1967 — Damavel Carvalho Costa.

**LIVRO RAZÃO.**

Volumes: 11.

1.º assentamento — 1932 — agosto

último assentamento — 1957 — março.

**LIVRO CAIXA.**

Volumes: 20.

1.º assentamento — 1893 — Francisco Germano da Costa

último assentamento — 1950 — ilegível.

**LIVRO CAIXA DE MERCADO PÚBLICO.**

Volumes: 4.

1.º assentamento — 1903.

**LIVRO DE TESOURARIA.**

Volumes: 19.

1.º assentamento — 1946 — José Evangelista Du-  
rães

último assentamento — 1970 — Ubaldo Batista de  
Almeida.

**LIVRO DE CONTRIBUINTES DE IMPOSTOS.**

Volumes: 12.

1.º assentamento — 1923 — Antônio Augusto Ne-  
ves

último assentamento — 1968 — Sebastião Alves

**LIVRO DE PROPRIEDADES RURAIS.**

Volumes: 12.

1.º assentamento — 1937 — Gentil Romualdo da  
Silva

último assentamento — 1968 — Joaquim Casqui-  
nho Soares

**LIVROS DE OPERAÇÕES COM BANCOS.**

Volumes: 2.

1.º assentamento — 1943 — Banco de Crédito Real

último assentamento — 1959 — Banco de Minas  
Gerais S.A.

**LIVRO DE IMPOSTO DE VIAÇÃO.**

Volumes: 2.

1.º assentamento — 4-7-1926 — Ana Belizária Oli-  
veira

último assentamento — 1927 — Josué Antônio de  
Oliveira.

**LIVRO DE LANÇAMENTO DE IMPOSTOS AGRÍCO-  
LA E PASTORIAL.**

Volumes: 2.

1.º assentamento — 1920 — Antônio Quaresma

último assentamento — 1934 — Felisberto Pereira  
Loiola.

**LIVRO DE PATRIMÔNIO.**

Volumes: 2.

1.º assentamento — 1944

último assentamento — 1950.

**LIVRO DE TERMOS DE PRAÇA.**

Volumes: 2.

1.º assentamento — 1892 — Antônio de Castro

último assentamento — 1953 — Josefina Paulino Santana.

**LIVRO ALMOXARIFADO.**

Volumes: 4.

1.º assentamento — 1948

último assentamento — 1950.

**LIVRO AGRÁRIO.**

Volumes: 3.

1.º assentamento — 1937 — Antônio Ribeiro da Costa

último assentamento — 1937 — Protásio de Almeida Costa.

**LIVRO DE ÓBITOS.**

Volumes: 4.

1.º assentamento — 1931 — Maria Cabocla

último assentamento — 1971 — José Almeida.

**LIVRO DIÁRIO.**

Volumes: 7.

1.º assentamento — 30-1-1908

último assentamento — 1967.

**LIVRO AUXILIAR DA DESPESA.**

Volumes: 9.

1.º assentamento — 1893

último assentamento — 1958.

**LIVRO PONTO DIÁRIO DE FUNCIONÁRIOS.**

Volumes: 21.

1.º assentamento — 1903 — Theódulo Brito

último assentamento — 1968 — Antônio Gomes dos Santos.

**LIVRO DE CONTAS CORRENTES.**

Volumes: 3.

1.º assentamento — 1955

último assentamento — 1967.

**LIVRO DE REGISTRO DE FERROS.**

Volumes: 2.

1.º assentamento — 1893 — José Clemente de Almeida.

último assentamento — 1963 — Ezébio Neres Barbosa.

**LIVRO DE CREDORES POR DESCONTOS OU INDEVIDOS AO INSITUTO DE PREVIDÊNCIA.**

Volumes: 1.

1.º assentamento — 13-6-1929

último assentamento — sem data.

**LIVRO DE BALANCETES.**

Volumes: 17.

1.º assentamento — 1892

último assentamento — 1963.

**LIVRO DE REGISTRO DE VEÍCULOS.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 1934

último assentamento — 1940.

**LIVRO DE RELATÓRIOS ESCOLARES.**

Volumes: 12.

1.º assentamento — 1929

último assentamento — 1960.

**LIVRO DA RECEITA.**

Volumes: 11.

1.º assentamento — 1892

último assentamento — 1964.

**LIVRO RE REGISTRO DE ÁGUA.**

Volumes: 5.

1.º assentamento — 1934 — Elídio Duque Rodrigues

último assentamento: 1961 — Francisco Moreira Sobrinho.

**LIVRO DE LANÇAMENTOS.**

Volumes: 12.

1.º assentamento — 1928 — Adelino Ramos

último assentamento — 1969 — Judith Maria Matos.

**DOCUMENTOS DIVERSOS.**

Do arquivo consta, em maços desordenados, documentos diversos, cuja seleção demandaria tempo, o que não nos foi possível. Procuramos localizar apenas os mais antigos: ofícios, circulares, portarias, etc., datados de 1889.

\*

**III — ARQUIVO DA CÂMARA MUNICIPAL.**

**DATA DA CRIAÇÃO.**

18-12-1880.

**DATA DE INSTALAÇÃO.**

19-1-1883

**ENDEREÇO.**

Praça Procópio Cardoso, S/N.

**PRESIDENTE.**

Oscar Pereira de Oliveira.

O arquivo está ainda desorganizado, não havendo separação do da Prefeitura. É de fácil acesso. A Prefeitura demonstrou bastante interesse pelo nosso trabalho, inclusive colocando vários funcionários à disposição da equipe.

**LIVRO DE REGISTRO DE OFÍCIOS.**

Volume: 1.

Volume: 1.

1.º assentamento — 1899 — José Venâncio Sousa  
último assentamento — 1907 — Secretaria das Finanças.

**LIVRO DE DOCUMENTOS DIVERSOS.**

Volumes: 2.

1.º assentamento — 1892  
último assentamento — 1892.

**LIVRO DE EXPEDIENTE.**

Volumes: 3.

1.º assentamento — 1901  
último assentamento — 1932.

**LIVRO DE ALISTAMENTO DE ELEITORES.**

Volumes: 7.

1.º assentamento — 1891 — Antônio Francisco de Oliveira  
último assentamento — 1902 — Reginaldo Lela Franco.

**LIVRO DE REGISTRO DE ATAS.**

Volumes: 20.

1.º assentamento — 1889  
último assentamento — 1963.

**LIVRO DE EXPEDIENTE DA SECRETARIA.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 1905  
último assentamento — 1906.

**LIVRO DE QUALIFICAÇÃO DE ELEITORES DO DISTRITO DE ÁGUAS VERMELHAS.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 21-4-1892  
último assentamento — 20-5-1908.  
último assentamento — 20-5-1908.

**LIVRO DE REGISTRO DE OFÍCIOS.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 1892

último assentamento — 1900.

**LIVRO DE RELATÓRIOS APRESENTADOS AO PRESIDENTE DE MINAS.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 1893

último assentamento — 1893 — A cultura do café no sul e a criação de gado no norte, em 1893.

**DOCUMENTOS DIVERSOS.**

Regimento Interno do Município. Promulgado em 7-10-1892. Lei n.º 54, de 15 de setembro de 1898. Orçamento. Coleção de exemplares. Código Tributário do Município. Alguns exemplares de jornais da cidade. Ofícios, Circulares, portarias (a partir de 1882).

\*

**IV. — ARQUIVO JUDICIÁRIO**

**JUIZ DE DIREITO.**

Dr. Geraldo Rodrigues de Oliveira.

**CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL E PROTESTO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS.**

**DATA DA CRIAÇÃO.**

11-12-1879.

**ENDEREÇO.**

Praça Dr. João Pessoa, S/N. Fórum Desembargador Dário Lins.

**TITULAR.**

Antônio Guimarães Neto.

O arquivo do Judiciário está excelentemente organizado e conservado. Grande facilidade de acesso. Os titulares dos cartórios e seus escreventes são de uma solicitude e urbanidade impecáveis.

**LIVRO DE REGISTRO DE NASCIMENTOS.**

Volumes: 44.

1.º assentamento — 11-12-1879. Benício

último assentamento — 17-7-1973 — Nininha Maria de Jesus.

**LIVRO DE CASAMENTOS.**

Volumes: 37.

1.º assentamento — 23-11-1879

último assentamento — 14-7-1973.

**LIVRO DE ÓBITOS.**

Volumes: 13.

1.º assentamento — 19-11-1879

último assentamento — 17-7-1973.

**LIVRO DE PROTESTO.**

Volumes: 5.

1.º assentamento — 20-11-1922

último assentamento — 23-11-1972.

**LIVRO DE PESSOA JURÍDICA.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 29-11-1959

último assentamento — 29-12-1972.

**LIVRO DE REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS.**

Volumes: 9.

1.º assentamento — 11-4-1904

último assentamento — 29-6-1973.

\*

**CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO.**

**DATA DA CRIAÇÃO.**

1814.

**TITULAR.**

Geraldo Pereira Borges.

**ENDEREÇO.**

Praça Dr. João Pessoa. Forum Desembargador  
Dario Lins.

**LIVRO DE ESCRITURA E PROCURAÇÃO.**

Volumes: 131.

1.º assentamento — 23-8-1883

último assentamento — 17-7-1973.

**LIVRO DE PROCURAÇÃO.**

Volumes: 45.

1.º assentamento — 18-5-1923

último assentamento — 16-7-1973.

**LIVRO PROTOCOLO DE AUDIÊNCIAS.**

Volumes: 11.

1.º assentamento — 16-8-1883

último assentamento — 15-6-1973.

**LIVRO DE TUTELA E CURATELA.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 11-8-1892

último assentamento — 9-5-1973.

**LIVRO DE REGISTRO DE TESTAMENTOS.**

Volumes: 1.

1.º assentamento — 5-6-1896

último assentamento — 11-9-1970.

**LIVRO DE TERMOS DE COMPROMISSO.**

Volumes: 6.

1.º assentamento — 19-4-1929

último assentamento — 27-6-1973.

**LIVRO DE REGISTRO DE SENTENÇAS.**

Volumes: 2.

1.º assentamento — 11-11-1938

último assentamento — 15-6-1973.

**LIVRO DE REGISTRO DE PORTARIAS.**

Volumes: 2.

1.º assentamento — 7-7-1923

último assentamento — 14-7-1973.

**LIVRO DE REGISTRO GERAL DE FEITOS.**

Volumes: 2.

1.º assentamento — 14-5-1814

último assentamento — 15-6-1973.

**LIVRO DE CARGA E DESCARGA DE AUTOS E PAPEIS EM GERAL.**

Volumes: 2.

1.º assentamento — 6-8-1952

último assentamento — 19-1-1973.

\*

**CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO.**

**DATA DE INSTALAÇÃO.**

17.6.1892

**TITULAR.**

Valdeir Araujo de Oliveira.

**ENDEREÇO.**

Praça Dr. João Pessoa, S/N. Forum Desembargador Dario Lins.

**LIVRO DE REGISTRO DE ESCRITURAS E PROCURAÇÕES.**

Volumes: 164.

1.º assentamento — 9-5-1895

último assentamento — 13-7-1973.

**LIVRO DE PROCURAÇÕES.**

Volumes: 33 (o volume 1.º não foi encontrado)

1.º assentamento — 30-1-1912

último assentamento — 17-7-1973.

**LIVRO DE TERMOS DE AUDIÊNCIAS.**

Volumes: 19.

1.º assentamento — 2-5-1895

último assentamento — 12-6-1973.

**LIVRO DE TUTELA E CURATELA.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 3-12-1923

último assentamento — 3-11-1970.

**LIVRO DE REGISTRO DE TESTAMENTOS.**

Volumes: 2.

1.º assentamento — 24-1-1899

último assentamento — 26-4-1963.

**LIVROS DE TERMOS DE EXERCÍCIO, POSSE E COMPROMISSO.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 10-3-1923

último assentamento — 14-1-1948.

**LIVRO DE CARGA E DESCARGA.**

Volumes: 2.

1.º assentamento — 2-1-1903

último assentamento — 6-6-1973.

**LIVRO DE REGISTRO DE SENTENÇAS.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 18-10-1954

último assentamento — 22-12-1972.

**LIVRO DE REGISTRO DE FEITOS.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 6-6-1940

último assentamento — 28-6-1973.

**LIVRO DE REGISTRO DE FIRMAS.**

Volume: 1.

1.º assentamento — firma de Idalino Ribeiro

último assentamento — firma de Sebastião Laurentino.

**LIVRO PROTOCOLO DE CORRESPONDÊNCIA.**

Volumes: 2.

1.º assentamento — 28-1-1955

último assentamento — 25-6-1973.

**PROCESSOS DE INVENTÁRIOS E ARROLAMENTOS.**

Número existente — 1.524.

O 1.º processo — 20-5-1814

o último processo — 8-6-1973.

**PROCESSOS DIVERSOS.**

N.º existente: 696, aproximadamente

o mais antigo — 9-3-1864  
o mais novo — 12-6-1973.

\*

**CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS.**

**DATA DA INSTALAÇÃO.**

1963 — Foi desmembrado do Cartório do 1.º Ofício.

**TITULAR.**

Raimundo Nonato de Oliveira.

**ENDEREÇO.**

Praça Dr. João Pessoa. Forum Desembargador Dario Lins.

**LIVRO DE HIPOTECA.**

Volumes: 5.

1.º assentamento — 15-5-1892

último assentamento — 2-6-1973.

**LIVRO DE TRANSCRIÇÃO IMOBILIÁRIA.**

Volumes: 34.

1.º assentamento — 29-8-1892

último assentamento — 16-6-1973.

**LIVRO DE INSCRIÇÃO DE CÉLULA RURAL E INDUSTRIAL.**

Volumes: 7.

1.º assentamento — 17-8-1967

último assentamento — 17-7-1973.

**LIVRO PROTOCOLO DE REGISTRO.**

Volumes: 7.

1.º assentamento — 28-6-1892

último assentamento — 17-7-1973.

**LIVRO DE TRANSCRIÇÃO DE PENHOR AGRÍCOLA.**

Volumes: 9.

1.º assentamento — 13-7-1892

último assentamento — 16-7-1973.

**LIVRO JUDICADOR REAL.**

Volumes: 16.

1.º assentamento — 13-7-1892

último assentamento — 16-7-1973.

**LIVRO JUDICADOR PESSOAL.**

Volumes...

1.º assentamento — 13-7-1892

último assentamento — 17-7-1973.

**LIVRO DE REGISTRO ESPECIAL.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 28-6-1972

último assentamento — 21-9-1972.

**LIVRO AUXILIAR.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 14-1-1947

último assentamento — 18-5-1971.

**LIVRO DE REGISTRO TORRENS.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 7-1-1953

último assentamento — 22-11-1972

\*

**CARTÓRIO DO CRIME, EXECUTIVOS FISCAIS E  
ACIDENTES DO TRABALHO  
ESCRIVÃ SUBSTITUTA.**

Delta Torres de Brito.

**ENDEREÇO.**

Praça Dr. João Pessoa. Forum Desembargador Da-  
rio Lins.

**LIVRO ROL DE CULPADOS.**

Volumes: 3.

1.º assentamento — 20-6-1922

último assentamento — 10-6-1973.

**LIVRO DE MULTAS DE JURADOS.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 19-3-1923

último assentamento — 31-3-1934.

**LIVRO DE LISTA GERAL DE JURADOS.**

Volumes: 6.

1.º assentamento — 19-1-1884

último assentamento — 30-12-1972.

**LIVROS DE ATAS DO JURI.**

Volumes: 4.

1.º assentamento — 21-7-1892

último assentamento — 30-11-1972.

**LIVRO DE ATAS DO TRIBUNAL COMERCIAL.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 24-4-1900

último assentamento — 22-7-1906.

**LIVRO DE TERMOS DE FIANÇA.**

Volumes: 2.

1.º assentamento — 4-2-1915

último assentamento — 8-2-1973.

**LIVRO DE AUDIÊNCIAS CRIMINAIS.**

Volumes: 3.

1.º assentamento — 1-3-1930

último assentamento — 36-6-1973.

**LIVRO DE REGISTRO DE SENTENÇAS.**

Volumes: 4.

1.º assentamento — 4-10-1948

último assentamento — 30-6-1973.

**LIVRO DE REGISTRO DE FEITOS.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 3-7-1935

último assentamento — 10-7-1973.

**LIVRO DE CARGA E DESCARGA.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 9-4-1957

último assentamento — 14-5-1973.

**LIVRO INDICE GERAL DE TODOS OS FEITOS ARQUIVADOS.**

Volume: 1.

1.º assentamento — maço n.º 1.

último assentamento — maço n.º 66.

**NUMERO DE FEITOS ARQUIVADOS.**

741 — sendo o mais antigo — ano de 1893

**ARMAS E INSTRUMENTOS DE CRIMES.**

Estão arquivados, provisoriamente, várias armas de valor histórico, bem como instrumentos criminais usados na região. Comumente essas armas e instrumentos de crimes são, por portaria do Juiz de Direito, inutilizados alguns, e outros remetidos à Escola de Polícia, sujeitos ao desaparecimento. Por este motivo tivemos o cuidado de, prevendo o desaparecimento dos originais, fotografar algumas, cujas cópias ilustram o presente trabalho.

\*

***CARTÓRIO DE DISTRIBUIÇÃO, CONTA E PARTILHA.***

**DATA DE INSTALAÇÃO.**

1895.

**TITULAR.**

Delta Torres de Brito.

**ENDEREÇO.**

Praça Dr. João Pessoa. Forum Desembargador Dario Lins.

**LIVRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ESCRITURAS E FEITOS DIVERSOS.**

Volumes: 38.

1.º assentamento — 24-7-1895

último assentamento — 19-7-1973.

**LIVRO DE ESCRITURAÇÃO DO MOVIMENTO DA  
TESOURARIA.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 24-3-1971

último assentamento — 18-7-1973.

**LIVRO DE MOVIMENTO DA ASSOCIAÇÃO DOS MA-  
GISTRADOS MINEIROS.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 17-8-1972

último assentamento — 19-7-1973.

\*

**CARTÓRIO ELEITORAL — 236.ª ZONA DE SALINAS.  
TITULAR.**

Eduardo Moreira.

**ENDEREÇO.**

Praça Dr. João Pessoa. Forum Desembargador Da-  
rio Lins.

**LIVRO DE TERMO DE EXERCÍCIO E AUDIÊNCIAS.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 1-1-1960

último assentamento — 22-1-1973.

**LIVRO DE ATAS DA JUNTA ELEITORAL E TER-  
MOS DE PROCLAMAÇÃO E DIPLOMAÇÃO.**

Volumes: 2.

1.º assentamento — 12-12-1945

último assentamento — 29-11-1972.

**LIVRO DE TERMOS DE DECLARAÇÃO DE ANAL-  
FABETOS.**

Volume: 1.

1.º assentamento — 5-10-1968

último assentamento — 12-6-1973.

**LIVRO DE INSCRIÇÃO ELEITORAL DO MUNICÍPIO  
DE SALINAS.**

Volumes: 5.

1.º assentamento — 6-12-1956

último assentamento — 12-6-1973.

**LIVRO DE INSCRIÇÃO ELEITORAL DO MUNICÍPIO  
DE ÁGUAS VERMELHAS.**

Volumes: 2.

1.º assentamento — 27-10-1957

último assentamento — 12-6-1973.

**LIVRO DE INSCRIÇÃO ELEITORAL DO MUNICÍPIO  
TAIOBEIRAS.**

Volumes: 2.

1.º assentamento — 27-3-1957  
último assentamento — 12-6-1973.

**LIVRO DE INSCRIÇÃO ELEITORAL DO MUNICÍPIO DE RUBELITA.**

Volumes: 2.  
1.º assentamento — 8-11-1957  
último assentamento — 22-6-1973.

**LIVRO DE INSCRIÇÃO ELEITORAL DO DISTRITO DE SANTA — MUNIC. — SALINAS.**

Volume: 1.  
1.º assentamento — 18-11-1957  
último assentamento — 24-4-1973.

**LIVRO DE INSCRIÇÃO ELEITORAL DO DISTRITO DE FERREIROPOLIS.**

Volume: 1.  
1.º assentamento — 23-1-1958  
último assentamento — 6-6-1973.

**LIVRO DE INSCRIÇÃO ELEITORAL DO DISTRITO DE BERIZAL — TAIÓBEIRAS.**

Volume: 1.  
1.º assentamento — 2-9-1968  
último assentamento — 24-7-1973.

Não existem documentos antigos nos cartórios eleitorais porque o arquivo anterior a 1945 foi, por ordem do Tribunal Eleitoral, incinerado.

\*

**ARQUIVOS PARTICULARES:**

**PROFESSOR ANTÔNIO FONTINELLE** — Em Salinas.  
Jornais, documentos, fotografias.

**JOÃO COSTA (CAQUEIRO)** — Em Salinas.  
Jornais (coleção), fotografias (coleção), documentos, objetos de arte.

**VERALDINO DE MIRANDA BARBOSA (JORNALISTA)** — Em Salinas.

Coleção de jornais, documentos, artigos, fotografias.

**FAMÍLIA DO SENHOR ELEUTÉRIO BARBOSA** — Em Salinas.

Jornais, documentos e fotografias.

**PROFESSOR FRANCISCO MOREIRA SOBRINHO** — Em Montes Claros.

Revistas, documentos, fotografias, armas e objetos de arte.

\* \*

\*

### CONCLUSÃO.

Concluído o nosso trabalho esperamos que o mesmo constitua um dos veículos da verdade histórica.

Após o contacto direto que tivemos com os arquivos públicos do município de Saínas, podemos diagnosticar sobre o que vem acontecendo com as fontes históricas da região.

A destruição desse valioso manancial é fato evidente em toda parte, não por iconoclastia, mas por ignorância de valor.

O desaparecimento de fontes históricas dos arquivos públicos está ligado com os arquivos particulares de colecionadores leigos que visam simplesmente possuir algo antigo, sem uma finalidade definida. Comumente, parte desses arquivos é retirada de arquivos públicos, o que, sem dúvida, constitui um mal, pelo poder do monopólio e pela força do egoísmo, que sempre norteiam o espírito individualista.

Outro fator negativo ao levantamento de fontes históricas é a desorganização dos arquivos públicos, dificultando, assim, a localização de livros e documentos. Quantos e quantos documentos valiosos estão encerrados, desordenadamente, em maços de papéis velhos de pouco ou nenhum valor histórico.

O senso egoístico de alguns colecionadores constitui um entrave à pesquisa histórica, pois que se negam a fornecer dados, ainda que para registro.

A limpeza de arquivos, sem o devido cuidado, pode ocasionar perdas de documentos preciosos.

Diante do exposto, sugerimos o encetamento de uma campanha em prol da preservação das Fontes Históricas:

- a). — incentivar a organização dos arquivos públicos;
- b). — solicitar a colaboração dos arquivos particulares;
- c). — insistir junto às Faculdades de Filosofia no sentido de orientar a técnica de pesquisas histórica, e, efetuar, quanto antes, o levantamento de todas as fontes primárias da região;
- d). — criar comissões regionais encarregadas de colher dados históricos da região, *in loco* ou em outras partes.

\* \* \*

\*

### INTERVENÇÃO.

Do Prof. Luis Palacin Gomes (UFGO).

Disse:

“Como colaboração ao trabalho apresentado pelo Autor, insisto na importância da microfotografia de jornais.”

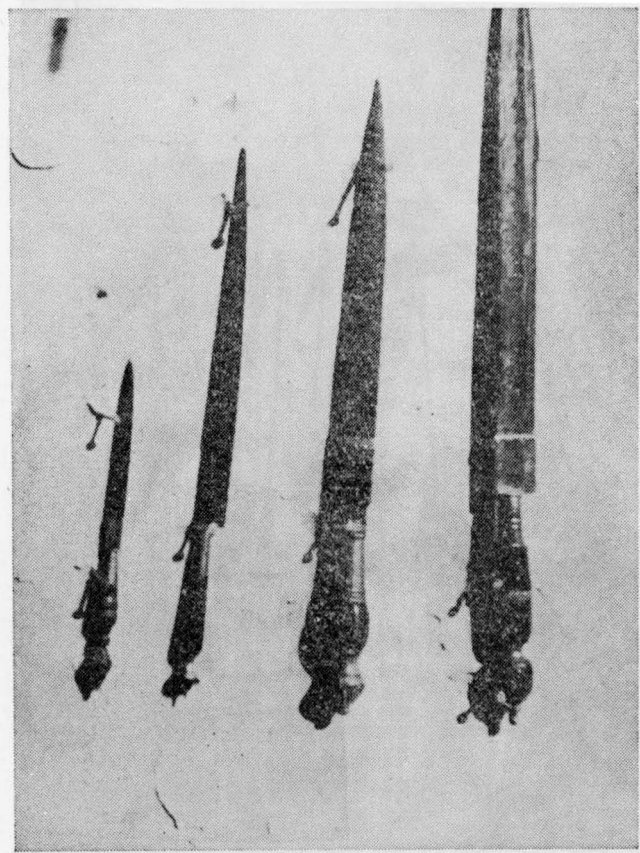


Fig. 1. — Coleção de punhais nordestinos. Arquivo — Prof. Francisco Moreira Sobrinho. Montes Claros — Minas Gerais.



Fig. 2. — Armas e instrumentos utilizados na prática de crimes, na região norte de Minas (Cacetes, foice, machado, mão de pilão, etc.). Arquivo do Cartório do Crime de Salinas — Minas Gerais.

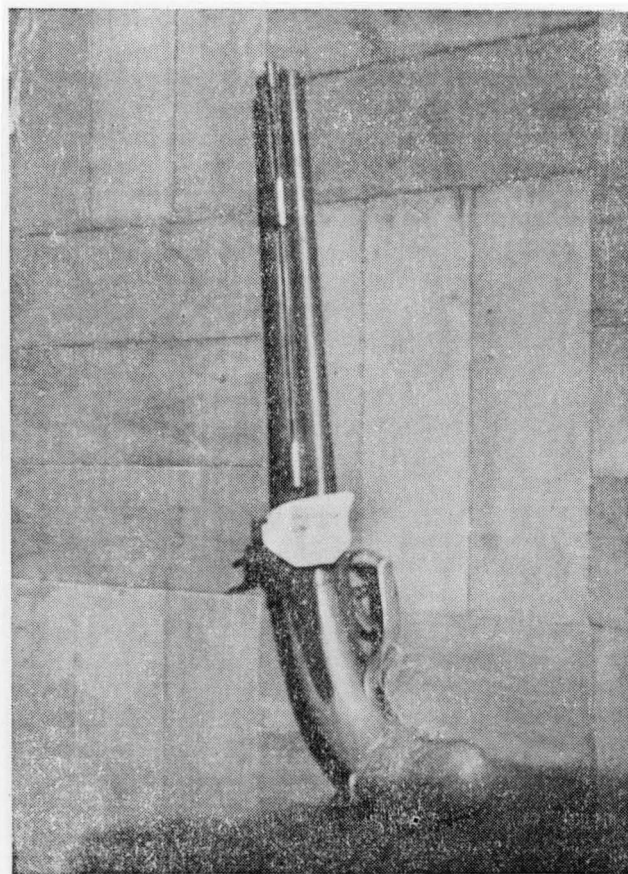


Fig. 3. — Pistola (chumbeira ou polveira) de dois canos sobrepostos, com cabo de madeira, antiquíssima, esta arma foi bastante usada no século passado na região norte e nordeste. Arquivo do Cartório do Crime de Salinas — M.G.

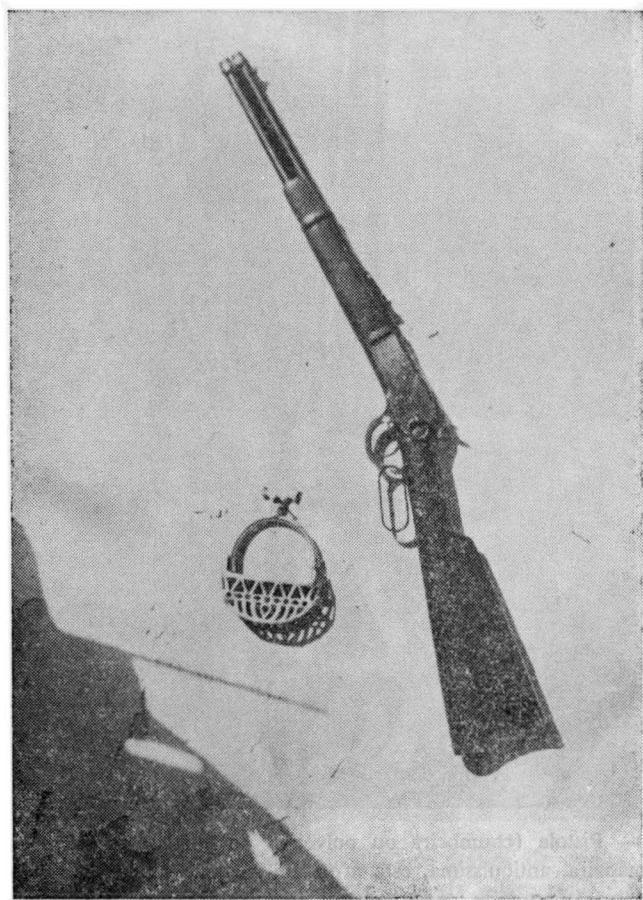
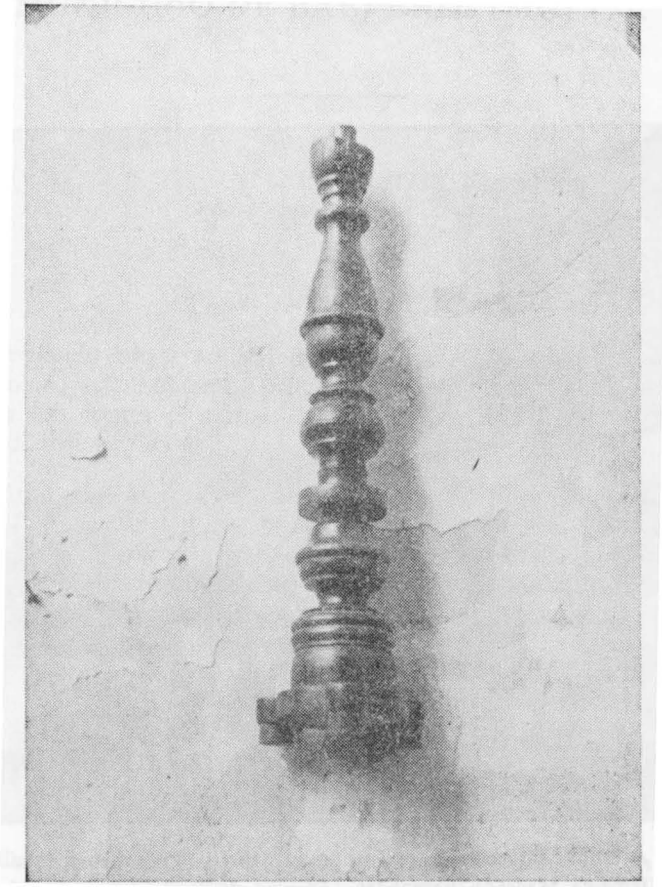


Fig. 4. — Winchester de 1.802. Foi de grande uso na região norte de Minas, no auge do coronelismo. Arquivo particular do Prof. Francisco Moreira Sobrinho. Um estribo de potosi do século XIX.



**Fig. 5. — Castiçal de madeira — século XVIII — Salinas. Arquivo do Prof. Francisco Moreira Sobrinho.**



**Fig. 6. — A última casa colonial existente em Salinas. Pertenceu à família do Deputado Clemente Medrado Fernandes. Arquivo do Prof. Francisco Moreira Sobrinho.**